

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

ECOS SEM ECO

Individualismo

Está na berlinda

o individualismo, e, nem será fácil, com os ventos que correm do Sul, que tal individualismo deixe de estar na berlinda.

Nós dizemos com franqueza, estamos receosos que o «bicharoco» venha a definhar, a pôr-se amarelecido e talvez linfático em razão de que todos os lados o apertam e descreditam, o amofinam, numa palavra, o asfixiam. O que são as vaidades do mundo!

Até há bem pouco tempo tinha S. Ex.^a o individualismo, o primeiro lugar nos palácios, nos ministérios, nas assembleias legislativas (ah! aí era tudo...) na capital, na provincia, na cidade, nas aldeias, em toda a parte... o deus na terra, por onde se havia espendido; penetrara nas organizações políticas e sociais, de modo a tonar as escolas de indivíduos, com a ausência completa de ideias e princípios.

Se um século remontarmos atrás

que quadro escuro e tenebroso contemplaremos: o homem adorado como um semi-deus, com honras, prerrogativas e atributos que o tornavam um deus na terra!

Mas se esse culto relativo ainda fosse prestado a um Super-homem, a um Demóstenes, Alexandre, Cícero, na antiguidade; Infante D. Henrique ou Beato Nuno, na meia-idade; Pasteur, Pio X ou Salazar, nos tempos modernos, então sim, que todos tínhamos motivos para admirar e exaltar aqueles homens, a quem Deus dotara de dons excepcionais de intellecto e força de vontade.

Estes são imorredouros através da História e do reconhecimento dos Povos.

Mas o individualismo

apenas gerou vaidades, ambições; foi ocasião de injustiças, ódios, invejas, guerras civis e até internacionais.

Inoculou-se de tal modo em todas as organizações sociais e políticas, que nada houve que lhe resistisse, a não ser a Igreja de Deus, que é a ausência completa de personalismos.

A essência do individualismo está em subordinar bem dos outros ao seu próprio, esquecendo portanto, todas as regras da moral cristã, da caridade evangélica, e até do simples bom-senso e da tam apregoada fraternidade, que fora da prática do Evangelho, é uma palavra vã, sem sentido, antes com o sentido duma máscara com que se tem encoberto, ou tentado encobrir, o mais infame dos liberalismos.

O liberalismo, como o seu progénitor—o individualismo—está em agonia lenta que o ha-de levar á sepultura com enterro de 3.^a classe.

Que tais afirmações não são fruto do aforismo Quod voluneus... o que nos agrada facilmente o acreditamos; não, antes ao contrário, o nosso imorredouro «eu» nos faz atraente o individualismo, liberalismo e até o bolchevismo.

Pois se lhes parece... nós louvados, nós incensados, nós tidos como chefes, nós como subditos á maneira de Régulo, nós a mandar na Paróquia, na cidade, provincia e logo na Nação... se isto não era convidativo para o nosso «eu»?

Continua na 3.^a página

Obras, não só palavras

Nós temos, na verdade, uma doutrina—e somos, na verdade, uma força.

E teremos, na verdade, sabido espalhar essa doutrina, e teremos, na verdade, sabido fazer valer essa força?

Nós somos dos que, fóra dos partidos, não sendo dos partidos, acariunham, aceitam e servem todas as situações que teem querido servir o país, todas as modalidades políticas que se nos teem apresentado—ao serviço da Nação.

Sem hesitação, corajosamente, se é preciso, digamos todos os que teem servido, apoiado e acompanhado a política que o Exército proclamou em 28 de Maio de 1926:

—Nós apoiamos o movimento das Espadas, com Pimenta de Castro. Nós apoiamos e quizeamos servir a política de Sidónio Pais. Nós aceitamos, aplaudimos e temos querido servir a política que o Exército proclamou em 28 de Maio de 1926. Nós temos falado de Salazar, temos apoiado Salazar, temos querido servir a política de verdade, que Salazar proclamou, que Salazar serve, de que Salazar é escravo—a política das realidades, a política cheia de patriotismo, a política que se não verga ao interesse pessoal, a política do Estado forte, progressivo.

E servimos esta política sem filiação partidária, e servimos esta política sem obediência a espírito político, sem «caciquismo», olhando para mais alto,—para o interesse nacional, para o interesse de todos os portugueses, para o interesse do prestígio de Portugal.

Não é feita de ódio nem persegue, esta política que serve o interesse da Nação.

Para bem alto vão decerto as intenções dos que servem esta política de realizações, alheada do espírito partidário que em tantas dezenas de anos esqueceu os interesses da Nação para servir as ambições dos homens—para servir os caprichos dos partidos.

Salazar, chefe de uma doutrina que só por si constitue uma força patriótica ao serviço da Nação, enquadrada ao serviço da Nação, é na verdade o condutor firme desta nova política que conduz Portugal, a mostrar a existência de Portugal, através do mundo.

Finanças equilibradas, Marinha de Guerra a contar novas unidades em efectivo, Exército seguro da sua disciplina e da sua força,—um ambiente novo impõe Portugal no conceito das Nações.

Existe, na verdade, uma doutrina, a doutrina que se proclama ao serviço da Nação e que contraria, por isso mesmo, o espírito partidário.

Existe, na verdade, uma força, aquela força realizadora da política apregoada pelo Estado Novo, aquela força que é a da política da Verdade, aquela força que se manifesta em todos os departamentos de uma administração zelosa, prudente, sem atropelar e sem desprezar cooperações laias.

O País acaba de saber que mais uma unidade naval entrou nas águas do Tejo, o torpedeiro «Douro»—que mais um exercéio foi encerrado com o saldo positivo de oitenta e três mil contos,—que o Novo Estado Corporativo começou a ser organizado pela constituição de três Sindicatos Nacionais, entre os aplausos e as manifestações consoladoras de que a massa trabalhadora comprehende para onde é conduzida—e que continua a conceder-se, por parte do Estado, avultadíssimos subsídios para a execução de obras e melhoramentos públicos e rurais.

A política de realizações, proclamada por Salazar e que Salazar pôz ao serviço da Nação, não pára. Ela manifesta-se dia a dia.

E teremos todos, os que somos portugueses acima de tudo, colaborado e cooperado bem sinceramente e lialmente nesta política que dignifica e impõe Portugal á consideração dos outros Estados?

O que temos feito, cada um de nós, para servir a nossa terra, a nossa Pátria,—o que temos feito, cada um de nós, para bem servir o País, para valorizar a Nação e para o seu desenvolvimento?

Salazar, sim! Salazar pôde responder que tem feito tudo que tem podido para o engrandecimento de Portugal.

Os homens que teem ajudado esta transformação progressiva do Estado que teem cooperado e colaborado nela, podem dizer que teem servido o País, trabalhado pelo País e, ao lado de Salazar, pedem apresentar Salazar aos Portuguezes—como o maior dos patriotas.

Homem que tem fé nos destinos da sua Pátria, Homem de vontade firme, Homem que sabe querer, Homem que trabalha e que produz,—Homem que tem poucas palavras mas muitas obras, Salazar é bem o Chefe desta política nova, que é da Nação e pela Nação.

Com ela está Portugal ressurgindo.

Mário Silveira

Muzeu arqueológico

Por várias vezes temos chamado a atenção para o estado de abandono em que se encontra o Museu Arqueológico.

A garotada promete, dentro em breve, tudo destruir se não forem tomadas medidas repressivas.

Mais uma vez aqui deixamos o nosso protesto.

Dr. Rocha Pereira

Na passada quinta-feira esteve nesta cidade, em serviço, o illustre Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto sr. Dr. Rocha Pereira.

D. LAURA AUGUSTA DE MIRANDA E MENESES

Na sua casa da Quinta de Crujes, freguesia de Gondifelos, concelho de Vila Nova de Famalicão, faleceu no passado sábado após prolongado e doloroso sofrimento, a sr.^a D. Laura Augusta de Miranda e Menezes.

Era casada com o Ex.^{mo} Senhor Duarte Maria Pinheiro e Menezes, da Casa do Vinhal em Vila Nova de Famalicão, mãe da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Beatriz de Miranda e Vasconcelos, da Casa de Palmeira em Viadodos, e do Sr. João Carlos de Miranda da Casa d'Assade em Grimancelos, sogra do sr. António Corrêa de Vasconcelos e da Ex.^{ma} Senhora D. Clara Angela Corrêa de Vasconcelos Miranda, e avó da Ex.^{ma} Senhora D. Isabel Maria Corrêa de Vasconcelos de Miranda Furtado e do nosso querido Director.

A saudosa extinta, era dotada das maiores virtudes, muito caritativa e esmolera, perdendo com ela os pobres uma desvelada protectora.

O funeral da bondosa e illustre senhora que teve lugar na passada segunda-feira, saiu da capela particular da casa de Crujes donde seguiu para a igreja da freguesia de Gondifelos onde teve Officio. Resposos e Missa, constituiu uma grande manifestação de saudade e de reconhecimento ás suas virtudes, nêle se incorporando inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, que pela última vez lhe foram prestar as suas derradeiras homenagens.

Durante o trajecto foram organizados vários turnos de pessoas de família e de amigos desta.

A saudosa extinta era ainda tia do Senhor Dr. José de Miranda Barbosa, Director clinico da instância termal de S. Vicente, da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Carolina de Miranda Barbosa Barrote e cunhada da Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Carmo Pinheiro de Menezes, Senhores Engenheiros Francisco Manoel Pinheiro de Menezes e Coronel Luiz Gonzaga Pinheiro de Menezes.

Findas as cerimónias fúnebres, o seu cadáver foi trasladado para o cemitério de Agramonte para jazigo da Família.

A toda a illustre Família e em especial ao nosso Director e Ex.^{ma} Esposa, apresenta o «Notícias de Barcelos» respeitosos sentimentos de muito pesar.

UNIÃO NACIONAL

Comissão Concelhia de Barcelos

Na passada sexta-feira, sob a presidência do sr. Doutor Adélio Marinho, reuniu este organismo político para tratar de assuntos que se relacionam com a expansão da Doutrina Nacionalista no concelho de Barcelos.

Resolveu esta Comissão, encarregar o sr. Dr. Adélio Marinho da representação no banquete Nacionalista que se realiza no Parque Eduardo VII, em Lisboa, sob a presidência do sr. Doutor Oliveira Salazar, no próximo dia 1 de Dezembro.

—Distribuir boletins de inscrição pelo Concelho e organizar as Comissões de Freguesia.

NOTAS A LAPIS

Lá vão, mar em fóra; lá partiram, ha dias, para o nosso Continente Negro, para as nossas Missões ultramarinas mais três victimas do dever, três Irmãs Franciscanas, três Missionárias de Maria, as quais, todas elas, tanto as que partem como as que ficam esperando a sua vez de render as doentes ou preencher as vagas daquelas que a morte tomba para que as suas almas subam ao seio de Deus, todas elas, repito, se oferecem a Deus, em holocausto, como hostia de sacrificio, pelo perdão, regeneração e salvação da humanidade!

Lá foram, pois, alegres e contentes, esses três anjos de caridade, essas pioneiras do progresso e da civilização.

Com a alma abrasada em fogo divino e o coração a palpitar de amor, cuja força moral e misteriosa faz fortes e resolutas essas fracas e timidas mulheres; elas penetram no interior dos sertões, onde as feras, os selvagens e antropofagos lhes parecem mais humanos e menos perigosos, do que muitos daqueles que, entre nós, se dizem civilizados e que, infame e canalhamente, as alcunham com nomes injuriosos.

Vão curar os feridos, doentes e leprosos do corpo e da alma; vão curar os pais e abrir os olhos da fé aos filhos, aos pretinhos, ensinando-lhes a conhecer e a amar a Deus e a honrar e respeitar o nome glorioso do velho Portugal.

Quantas destas mensageiras da paz e do Bem, já partiram daqui, deste Colégio de formação missionaria, para as nossas Colónias!

E' preciso que Barcelos e os barcelenses saibam e não-de sabe-lo, com verdade e justiça, os serviços que prestam a Deus, á Pátria e aos nossos pobresinhos as Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria.

* * *

Nem só de pão vive o homem, mas sim, também, de tudo que eleva e recreia o nosso espirito,

O exemplo patriótico da Italia fascista, está sendo aproveitado com exito, pelo Governo do Estado Novo.

O Commissariado da Propaganda Nacional já realisou, há semanas, em Lisboa, o primeiro espectáculo popular, gratuito, para recreio e instrução dos operários da Capital. Esses espectáculos que vão funcionar pelo sistema das escolas moveis em cujas peças genuinamente portuguesas serão representados temas e assuntos patrióticos da nossa História, vão, em breve, estender-se por todas as terras do país, a fim de educar e moralisar os nossos operários, para os afastar de certas influencias e propagandas nocivas ao bom nome de Portugal, com as quais alguns degenerados pretendem obliterar o sentimento de Deus e desnacionalisar o sentimento da Pátria e da Família!

Benvinda seja, até Barcelos, essa propaganda patriótica, instrutiva e recreativa, para acabar de vez, a exhibição e desmoralização de fitas e representações pornográficas.

* * *

Peço licença para discordar da opinião, aliás respeitavel, do camarada que escreve e diz o que pensa «A' Luz da Razão», sobre a Arvore do Natal, para as 200 crianças da Crèche Dom Antonio Barroso.

Eu julgo que daria melhor resultado a ideia apresentada, na sua carta, pela digna Directora, isto é, vir ela bater ás portas dos bemfeitores, do que esperar que os bemfeitores vão bater á porta do Recolhimento. Seria mais abundante a colheita.

TIPOGRAFIA MARINHO

TELEFONE

1 2 3

A' LUZ DA RAZÃO

Salazar, Hitler e Mussolini

Falamos primeiramente da Alemanha, sobre a qual estão convergindo todas as atenções do mundo inteiro. Neste momento histórico todas as nações teem os olhos postos na out'ora abatida e vencida Alemanha e no Chefe que hoje dirige, com mão de ferro, os seus enigmaticos destinos.

O éco retumbante da sua extraordinária victória eleitoral ainda continua a vibrar aos nossos ouvidos com o mesmo som metalizado que foi transmitido pela telefonia sem fios.

A muda eloquencia dos numeros, na sua linguagem simples mas expressiva, dizem mais, dizem tudo que nós não podemos nem sabemos dizer. Todavia, na qualidade de cronista, assiste-nos o dever indeclinavel de registar e comentar aqui, estes factos históricos, estes acontecimentos sensacionais, com a mesma imparcialidade e justiça de sempre.

Quarenta e seis milhões de almas, quarenta e seis milhões de cidadãos nacionalistas e tradicionalistas, aclamam Hitler como verdadeiro simbolo da alma nacional!

Não somos germanófilos nem aliadófilos; não somos por gregos nem por troianos. Somos pela verdade analisada á luz da razão, cujo laboratório é a nossa consciencia. Somos pela ordem pública e pela paz social do mundo cristão, que os bolchevistas comunistas pretendem destruir nos seus fundamentos. Somos pela ideia de Deus e pela sua crença indissolúvel, como somos pela integridade das Pátrias e das Famílias contra tudo e todos que se empenham em destruir e desorganisar.

E a Alemanha, a Italia e Portugal, mercê da força e prestigio dos seus respectivos Chefes do governo, são hoje trez barreiras, trez diques apostos á entrada e á permanencia desses inimigos da sociedade.

Hitler, na opinião assás respeitavel do eminente estadista Doutor Oliveira Salazar já antes tinha feito «recuar, com assombrosa energia, as fronteiras do comunismo (sic)» que marchava, aceleradamente, sobre a Europa,—acaba agora de o esmagar e encurrular na base das operações, adentro da propria Russia, que não tardará a libertar-se desse aborto anti-social e político. Tal foi a victória alcançada, tal é força moral e material que lhe deram os quarenta e seis milhões de votos plebiscitarios!

A Europa deve-lhe este grande serviço, por a ter aliviado do peso brutal do Comunismo, que já oprimia os seus ombros enfraquecidos.

E, quanto a nós, não foram sómente os nacionalistas alemães a regosijar-se com o seu triunfo; são todas as nações anti-liberais e anti-democratas que andam empenhadas em organizar e recrutar as forças nacionalistas, para dar combate a todas as seitas e facções, contrárias á unidade da sua Pátria e aos interesses da nação.

Os factos são de hoje. Todos podem vêr o analisar as suas causas e efeitos. Reparai para essas nações governadas, ou antes, dominadas, escravizadas pelo ilógico, incongruente sistema democratico, onde imperam os tiranetes e campeia infrêne a imoralidade dos governantes.

Reparai na França, desmoralizada pelos escandalos e cupidêz dos seus magnates e pelo enfraquecimento financeiro, mercê dos assaltos judaicomacônicos.

Olhai para o triste e desolador espectáculo que nos dá Espanha democratizada e anarquizada, pelas constantes revoluções sociais e ambições pessoais. Vêde o que se passa na Russia, no Mexico, em Cuba, em todas essas grandes e pequenas republicas, inclusivé a dos Estados Unidos da America, com as suas grèves de fome, grèves gerais e grèves colossais! Numas, impera e manda a judiaria, e noutras a maçonaria e em todas a anarquia...

Olhai, agora, para a boa ordem da Italia, para a disciplina da Alemanha; admirai e contemplai com orgulho patriótico, este lindo e florescente Portugal, onde continua a reinar a paz e a harmonia social. A ordem nas ruas, a paz nas consciencias, o progresso na industria e moralidade e prosperidade na governação, publica, sob a égide e comando dum português, dum patriota, dum Homem que se chama simplesmente SALAZAR, o qual, como Hitler, como Mussolini, incarna neste momento a alma heroica da Pátria e simbolisa a vontade da Nação!

Salvé! Salvé! Salazar!

Os portugueses que querem viver com honra, te saúdam!

NOTA

Escrevi a «ARVORE DO NATAL» para as criancinhas da Crèche Dom Antonio Barroso, com a ternura e amoroso carinho com que m'a havia pintada no coração e insuflado na alma a sua desvelada Directora. Mas, tal como na parábola do Semeador, o demonio, que odeia a caridade como os ricos avarentos, estropiou a «Arvore», invertendo o sentido dos ultimos periodos.

Deste lamentável desastre, pedimos perdão aos nossos leitores.



AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministerio do Interior, Commissari do dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

Como morrem os sabios

Em Paris, quasi no mesmo dia, falceram dois grandes sabios que honraram a França, dois benemeritos da Humanidade e ao mesmo tempo dois grandes crentes: CALMETTE e ROUX.

Este teve funerais nacionais decretados pelo Governo. O outro foi sepultado sem pompa, porque assim o exigiu a familia.

O Ministro da Higiene, no discurso que pronunciou, disse que Roux foi como «um astro de primeira grandeza que de seculos em seculos iluminam o ceu da França».

Ambos morreram, como sempre viveram, cristãmente.

Na ocasião de ser administrado o sacramento da Extrema-Unção, Calmette, já moribundo, mandou vir para junto de si aqueles que foram seus colaboradores, para lhes dar mais esta lição de fé.

Roux, presentindo a morte, pediu um sacerdote para se confessar.

Depois da visita que lhe fez o Eminentissimo Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris, e que o encheu de tanta consolação, disse aos presentes: «Tanto prazer me deu esta visita! agora já posso morrer.» Sobre o peito do seu cadaver foi colocado um Crucifixo, conforme sua ultima vontade.

E' assim que morrem os sabios, porque como disse Bacon, «a pouca ciencia afasta de Deus, a muita conduz a Ele.»

Que sirva de lição aos espiritos tacanhos, que bebem ciencia no jornaléco jacobino, a morte destes grandes sabios, que nunca tiveram pejo de dobrar os joelhos perante a Magestade de Deus, fonte de toda a ciencia.

CASAMENTO

Em Braga, no templo de Nossa Senhora do Sameiro, consorciou-se, na passada 5.ª feira o sr. José Reis Pires Costa proprietario, da freguesia de Touvedo (Salvador) com a sr.ª D. Laura da Conceição Mendes, professora oficial, na mesma freguesia e que nesta cidade foi professora no extinto Colegio do Bom Jesus da Cruz.

Pelas suas qualidades, ambos são dignos das maiores venturas, que muito lhes desejamos.

Adelino Pereira da Quinta
GENEROS DE
MERCEARIAVende sempre tudo
mais barato.Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

FRIGIDEIRAS A \$50

Pasteis de todas as qualidades.

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO
Largo da Camara (ao lado do Monumento)

Hora de Portugal

Oitenta e três mil contos de saldo

«Pois foi só isto o que se fez»

Ponho ponto neste relatório e desisto do muito que ainda queria dizer acerca da nossa situação financeira. Limitei-me a expôr os factos mais relevantes e os números que os exprimem, com os esclarecimentos necessários para se compreender o que neles se contém—porque nem sempre as cifras aparentam o que na realidade exprimem. Apreciações, critica foram desta vez o mais possível postas de lado, tudo se tendo sacrificado á exposição objectiva dos factos em linguagem que pudesse facilmente ser atendida por todos. Na mesma orientação farei apenas, para terminar, alusão a outro facto—o facto resumo de todos os que referi.

Nos livros dos mestres por onde aprendi e em tempos ensinei em memorias e relatorios, nos discursos parlamentares, nos congressos políticos, nos programas partidários, nas teses dos congressos, nas aspirações de toda a gente durante todo o século XIX—o que melhor conheço—e sem duvida muito para além dele, li, entendi que se reclamava, ansiosamente, afftivamente, como condição essencial de salvação publica, sem possível discordancia, sem discussão possível, equilibrio real do orçamento e das contas; seriedade e rigor na execução dos contratos; simplificação da contabilidade de modo a saber-se em cada momento o que se arrecada, o que se paga, o que se tem e o que se deve; reforma da tesouraria e das suas nebulosas operações; consolidação da divida flutuante; amortização da divida externa; deminuição das taxas de juro; conversão da divida publica; valorização dos titulos; redução do nominal da divida; alargamento e remodelação da divida inscrita; reforma tributaria no sentido da simplicidade e da justiça; melhor arrecadação das receitas; reforma do banco emissor; estabilização da moeda; circulação monetaria conveniente; depuração e alargamento do credito... Tudo isto?

...Pois foi só isto o que se fez.

A este facto, dos mais salientes da administração portugueza das ultimas decadas, não farei lagos comentários. Para quem compreenda alguma coisa destes assuntos e para quem tenha presente a situação de descredito a que nos arrastara a seria indefinida, rarissimo quebrada, dos nossos deficits, o solido equilibrio orçamental que em anos sucessivos se vai verificando terá valor. Paraphraseando o que no ano passado escrevi a este proposito, acrescentarei apenas: pense se o que se pensar da politica financeira seguida nos cinco anos economicos findos em Junho, do peso dos encargos suportados pelo País e dos esforços desenvolvidos para sustentar esta situação, a verdade é que 630 mil contos de excedentes orçamentais constituem base solida para o credito do Estado, possibilidade de forte deminuição da divida publica e dos seus encargos, abastecimento abundante da tesouraria, reserva do valor para necessidades prementes da administração e da economia nacional ou, se quiser, parte consideravel da utensilagem da Nação para para sua defesa ou desenvolvimento da sua economia.

«Com a tesouraria largamente abastecida tem sido possível, adiantando-nos ás operações de credito, reembolsar grande parte da divida flutuante, fazer baixar as taxas de juro no mercado, elevar as cotações dos titulos, aumentar disponibilidades para o credito particular e constituir uma reserva-ouro que ajudará a consolidação da nossa moeda e será para o que fôr preciso».

Tenho ouvido censuras a esta farta politica de saldos orçamentais em época de tão grave crise para todos os Estados, mas esquece-se que parte deles

O ESTADO NOVO E A ARMADA PORTUGUESA

MAIS UM NAVIO DE GUERRA—O CONTRA-TORPEDEIRO «DOURO»

—Viva Salazar, o renovador da Marinha! Em abril o «Gonçalo Velho»!—Em maio o «Tejo»!—Em julho o «Vouga»!—Em setembro o «Gonçalo Zarco»!—Hoje o «Douro»!
Viva a Marinha! Viva o Exército—Tudo pela Nação, nada contra a Nação!—Viva o Estado Novo!—Viva o Presidente da Republica!

Quando o contra-torpedeiro «Douro» foi lançado ao rio Tejo, voavam sobre o local os aviões portugueses que deixaram cair o manifesto que publicamos:

MARINHEIROS! OPERÁRIOS!
Deveis hoje, mais do que nunca, sentir o orgulho de ser portugueses!

Depois do «Gonçalo Velho», do «Gonçalves Zarco», do «Vouga» do «Tejo»—é o «Douro» que surge! É uma nova Armada, forte e moderna, que vem desfraldar a bandeira da Pátria e ser a poderosa garantia da nossa Grandeza e do nosso Império!

Marinheiros de Portugal! Esta hora magnifica de jubilo e de triunfo, é a um homem que a deveis, ao homem que, no Ministério das Finanças, tem realizado a obra formidavel que torna possível a ressurreição da vossa Esquadra: o Doutor Oliveira Salazar!

Operários de Portugal! O «Douro» é o segundo barco devido aos vos-

soz esforços, construido por trabalhadores portugueses. Não se quis apenas engrandecer a Marinha; quis-se também estimular e valorizar o Trabalho nacional.

O Doutor Oliveira Salazar já vos disse: «Custam mais caros os navios feitos em Portugal? É certo. Mas o dinheiro para eles é dinheiro sagrado porque é para o pão dos operários de Portugal!»

O pão dos operários e a grandeza da Pátria! Eis o que significa a cerimonia de hoje: eis o que representa a construção do «Douro»—a quinta unidade da nova Armada!

Marinheiros! Operários! Portugueses! Deveis tudo isto ao Doutor Oliveira Salazar! É a vitória admirável da politica do Estado Novo!

Viva a Marinha Portuguesa restaurada! Vivam os operários portugueses!

Viva o Presidente da Republica! Viva Salazar! Viva Portugal!

1.º DE DEZEMBRO

Solene Comemoração em Barcelos

O dia 1.º de Dezembro, aniversário da Restauração da nossa Independência, vai ser este ano solenemente comemorado em Barcelos.

Uma banda de música contratada pela Câmara, tocará durante o dia nas ruas da cidade e no Jardim Público.

Pelas 15 horas realizar-se-há no Teatro Gil Vicente uma sessão pública, em que usarão da palavra vários oradores e onde será realçado o significado histórico do dia 1.º de Dezembro.

É de esperar que o povo de Barcelos se associe a estas comemorações, manifestando, assim, o sentimento patriótico que a todos os portugueses se exige numa das datas mais gloriosas da nossa História.

DOENTES

Continua doente o nosso amigo sr. António da Costa Portela, negociante desta praça.

—Guarda o leito o sr. João Batista Maciel.

—Continua doente o sr. José Vaz, 1.º sargento de infantaria.

se gastam outra vez em beneficio do País e que temos de resgatar faltas passadas que nos desacreditaram e não perder o prestigio e o credito já tão difficilmente conquistados no mercado interno e no mercado internacional. Factos que em muitos outros países passariam despercebidos, ou a que não se atribuiria significação pejorativa, seriam comumente apreciados em relação a Portugal como sendo o regresso inevitavel, esperado, á desordem anterior. Por muitos motivos esta tem de ser a geração sacrificada, a geração do resgate.

FALECIMENTOS

D. Maria Joaquina da Costa

Em Macieira, faleceu com 81 anos a sr.ª D. Maria Joaquina da Costa, extremosa mãe dos nossos amigos srs. Arcipreste José Francisco Rios Novais e João Francisco Rios Novais, digno vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

A saudosa extinta que era dotada das mais belas qualidades de coração deixou em todas as pessoas que a conheciam saudades profundas.

Os seus funerais que foram concorridissimos, traduziram bem o quanto aquela senhora era querida e estimada.

«Noticias de Barcelos» associa-se á profunda dôr que neste momento acaba de ferir o coração de seus dedicados filhos, os nossos amigos rev. Rios Novais e João Francisco Novais.

Em Viatodos, faleceu na terça-feira última, com 80 anos a sr.ª D. Candida Rosa de Oliveira, mãe dos srs. Joaquim e António Neiva, negociantes no Porto e irmã do sr. Joaquim José de Oliveira, distinto farmaceutico daquela freguesia.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidos pêsames.

—Na passada terça-feira faleceu na sua casa, sita ao Largo do Jardim, desta cidade, com 68 anos, o considerado industrial sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima.

O seu funeral, que foi concorrido, realizou-se, ontem, pelas 16 horas.

—Tambem faleceu na terça-feira última, vitimado pela tuberculose, o sr. António Alves da Silva Rente, empregado comercial.

Muito novo, de temperamento alegre e dotado de boas qualidades deixa inúmeras saudades em todos os que o conheciam.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ECOS SEM ECO

Continuado da 1.ª página

Está na berlinda

diziamos, e ainda não percorremos a roda a recolher as razões porque o liberalismo está na berlinda;

Aplico o meu ouvido, à Pátria—e esta diz-me que o individualismo está na berlinda por este lhe mandar os filhos em vampiros, que lhe sugam o sangue generoso e heroico dos Almeidas, dos Albuquerque, dos Mouzinho.

À Sociedade—e esta diz-me que está na berlinda o individualismo por ter sido a causa próxima de sua desorganização, entregue a meia dúzia de aventureiros.

O Estado está na berlinda pela anarquia que êle introduziu nas leis, nos costumes, sendo um verdadeiro corrutor das consciências.

A familia—diz que, por causa do individualismo, dexou de ser familia... para ser um agregado de pessoas, que o acaso pôs debaixo das mesmas telhas.

A politica—diz, está na berlinda por ter feito da politica uma «devassa» que todos repudiam e insultam, de modo a ter chegado aquela ao máximo do descredito.

Os partidos—está na berlinda, dizem, por ter sido o nosso progénitor, e, além, da desgraça de nos ter deitado ao mundo, ainda nos educou tam mal, que estamos tam desacreditados como nossa mãe a porca da politica.

A agricultura, a Industria e Comercio—soluçando nos disseram; está na berlinda por ter desorganizado a nossa vida associativa, prejudicando nossos interesses, fazendo-nos caminhar a passos largos para a ruina.

O Socialismo e seu neto o Bolchevismo—êstes, ao contrário, alegres e satisfeitos, nos disseram que estava na berlinda o individualismo por ter dado origem á sua doutrina extremista em opposição á dêle.

A Igreja—finalmente escutamos o sentir da Igreja, aí ouvimos a voz de Deus que nos ensina a mais perfeita das igualdades, a mais santa das fraternidades, uma e outra na mais absoluta das liberdades.

E como estamos no mês das Almas, dizemo-lhes, nós também, com a Santa Igreja Requiescat in pace.

P. M.

NO TEATRO GIL VICENTE

Espectaculo em beneficio dos empregados

Como de costume dos anos anteriores, realiza-se no proximo dia 14 de Dezembro, no Teatro Gil Vicente, um espectaculo em beneficio dos empregados daquele teatro.

Além duma bela sessão cinematografica o «Rancho Minhoto» exhibirá lindas dansas e cantares.

É de esperar enorme concorrência a este esplendido espectaculo.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

TEATRO GIL VICENTE

CINEMA SONORO

Hoje, a grandiosa super-produção «O Dirigível» com Jack Holt, Ralph Grave, Fay Wray.

PROGRAMA:

I—Documentário português.

II—Jornal sonoro n.º 75.

III—Biribunbum na geladeira.

IV—O DIRIGIVEL.

Ainda a Comemoração do Armistício

Continuação do numero anterior

Daqui seguiu o cortejo pela Avenida dos Alcaides de Faria, parando junto da entrada da antiga rua de S. Bento, onde no cunhal da casa do lado esquerdo da mesma rua se encontrava a placa da nova Avenida de D. Nuno Alvares Pereira, «o Santo Condestabre», visto ser aí que essa imponente e grandiosa arteira deve ter o seu início. Depois do sr. Presidente da Câmara fazer a cerimónia do descerramento da placa, fizeram uso da palavra, recordando as façanhas gloriosas do valente e virtuoso herói português, o distinto professor primário e nosso amigo sr. José de Oliveira Passos e o illustre coronel sr. J. A. Pereira, aos quais a numerosa assistência dispensou calorosos aplausos.

De novo pôsto em marcha o cortejo, ao chegar próximo da igreja do Senhor da Cruz, se procedeu ao descerramento da lápide que consagra o nome do nosso grande estadista e insigne patriota sr. Dr. Oliveira Salazar e que se encontra colocado num dos mais lindos prédios do início da também nova e magestosa avenida. Aí falou, enaltecendo o homenageado e a sua bela e grandiosa obra de resurgimento nacional o nosso querido amigo sr.

Doutor António Pires de Lima

que pronunciou um brilhante discurso, do qual podemos colher as breves notas:

«Tudo pela Nação, nada contra a Nação», foram as suas primeiras palavras. Referindo-se ao lema do Doutor Oliveira Salazar, demonstrou a justiça desta homenagem, e enunciou tudo aquilo que Portugal deve ao Doutor Salazar. Exortou todos a adoptarem para lema da sua vida o mesmo lema que tem orientado os actos do Chefe do Governo.

—«Tudo pela Nação, nada contra a Nação». Falou ainda do ciclo de lutas internas e da desorganização nacional a que a Ditadura veio pôr termo.

Terminou o seu discurso dando um Viva a Portugal a que os assistentes corresponderam com entusiasmo.

Por ultimo, com palavra facil e elegante repleta de rasgos de elevação, cintilante de patriotismo, falou o sr. Coronel J. A. Pereira, sendo muito aplaudido.

Por fim, foi descerrada a lápide de outra grande e linda avenida, ainda em construção, e que consagra o nome do desditoso Presidente Dr. Sidónio Pais. Essa avenida é a que, partindo da rua que passa ao nascente das Obras, vai até junto do cemitério municipal. Referindo-se ás qualidades de carácter e ao valor e patriotismo do saudoso e infortunado Presidente, fez uso da palavra o nosso amigo sr. Dr. Rogério Martins, digno director do Colégio Barcelense.

A impertinente chuva que, desde o princípio desta verdadeira romagem de altas consagrações não cessara de cair, nesta altura, redobrou de intensidade. Todavia, as corporações e a multidão que constituía o extenso cortejo, agora transformado em préstito, não desertaram. Faltava um alto dever a cumprir: ir junto da campã dum distinto e saudável soldado da Grande Guerra —o tenente-coronel Vila Chã Leite, dizer-lhe que os barcelenses não esqueceram os seus conterrâneos queridos que lhe engrandeceram o nome, lhe honraram as tradições e defenderam a Pátria. E junto desse túmulo, coberto de flores por piedosas mãos amigas, traduzira eloquentemente e em bem sentidas palavras tudo isto, o sr. coronel Perelra, erguendo um piedoso hino de amor, verdadeira prece de saudade por todos aqueles que, nos campos da batalha, perderam a vida para que

Continua na 8.ª página

Salazar

Nestes últimos tempos, tem sido tantas e sucessivas as vitórias favoráveis ao Estado Novo, a Salazar, que à medida que o tempo passa, o nosso ânimo, a fé inabalável que temos na vitória total, toma vulto, e de tal maneira, que já não apresenta dúvidas.

Há todavia, a extrema e imperiosa necessidade de, em vez de paralisarmos ou afrouxamos a nossa acção para recebermos os louros da vitória, cada vez trabalharmos mais e de cada vez nos unirmos mais, para aniquilarmos o perigo actual das nações, o inimigo covarde das emboscadas—O COMUNISMO.

É o comunismo o único perigo de hoje e é contra o comunismo que, acirradamente, nos devemos pôr de *baioneta calada*.

—Recentemente, entre outros acontecimentos de grande vitalidade para o Estado Novo, houve a reunião magna da União Nacional com a assistência dos governadores civis e presidentes distritais da U. N., na qual o sr. Dr. Oliveira Salazar—segundo uma nota officiosa—fez um formidável discurso, só comparado ao célebre discurso da Sala do Risco—30 de Julho.

Ainda mais recentemente, na pretérita sexta-feira, vindo a lume através da grande imprensa, nós tivemos conhecimento da gerência do ano findo pelo relatório do sr. Ministro das Finanças, que foi mais uma afirmação da sua elevadíssima competência e mais uma prova da solidificação do Estado Novo.

E, no dia seguinte, para remate, como sequência e consequência do acontecimento da véspera, o lançamento á água do novo contra-torpedeiro DOURO constituiu mais uma apoteose á obra redentora saída do 28 de Maio, a Portugal Novo, ao egrégio Portuguez Dr. António de Oliveira Salazar.

Outros acontecimentos podíamos ainda mencionar mas, abstermo-nos, fazemos por instantes o papel dos desprezíveis, para deixá-los passar em branco e atingirmos os fins em vista.

Queremo-nos referir á nova orientação, á nova fase que vai trilhar o movimento nacional-sindicalista que, há dois anos, com tão bons auspícios iniciou a sua vida.

Por umas lacónicas noticias, vindas á luz da publicidade, todos sabem que o Nacional-Sindicalismo no seu novo rumo vai colaborar com o Poder, terminando com o estacionamento em que se encontrava e constituindo simultaneamente tal facto, mais uma consolidação para o Estado Novo e mais um cheque, um golpe mortal para os partidos políticos.

Desapareceu a tensão existente, por divergência de critérios, no seio do agrupamento e consequentemente, a desunião nos próprios defensores da situação com que os nossos inimigos tanto se regosijavam.

O riso, o insulto provocante, o elemento de desordem que queriam fazer dum camisa-azul, dum nacional-sindicalista, perdeu a oportunidade, perdeu a razão de ser.

Presentemente, depois da remodelação anunciada e já facto, ser camisa azul, ser nacional-sindicalista é ser um guarda avançado do Estado Novo, de Portugal-Salazar.

Atacam o Nacional-Sindicalismo, para terem pé de lançar os seus arrôtos contra a situação, contra o Estado Novo, não tendo pejo nem lhe metendo repugnância, servirem-se dos processos mais baixos para alcançarem os fins desejados.

Felizmente, a bem da Nação, tudo se resolveu e, de ora avante, o nacio-

nal-sindicalista, deixa de ser vítima de criaturas de reputação duvidosa, deixa estar á mercê de garotos e de indíviduos com os cérebros iluminados a alcool, para ser uma sentinela vigilante do Estado Novo, de Salazar, capaz de se impôr pela correcção do seu porte.

Assinalamos este acontecimento, fazendo-lhe referência muito superficial porque, aos políticos de café, aos desprezíveis, já constituiu motivo de conversa e já está sujeito á sua critica.

Esses políticos de café, aproveitam-se deste intervalo, intervalo de expectativa para os defensores da situação mas de trabalho activo e intenso para os dirigentes do N. S. que estudam a melhor forma de integrar o movimento no Estado Novo, dando-lhe maior coesão, para pôr em acção a sua critica, musica já demasiadamente conhecida.

Porém essa actividade de lingua, essa recordação dos outros tempos há-de terminar, e disso estão eles convencidos, logo que cesse esse intervalo.

O facto do N. S. já não ter Chefe, e passar a ser dirigido por um Directorio composto por individualidades de grande intelectualidade no meio português, como lentes da Universidade de Coimbra, e pelo que se depreende que o Chefe, o verdadeiro Chefe passará a ser SALAZAR, o grande português que tem erguido a nossa PÁTRIA a alturas nunca sonhadas (quanto mais imaginadas), assustam nos, obrigam nos a usar neste intervalo, enquanto as coisas não ficam devidamente esclarecidas e resolvidas, da sua única arma, inofensiva na época de realidades em que nos encontramos—*a intriga*.

São eles que, a cada instante, nos dão a perceber, nos mostram com provas irrefutáveis a sua falência, aproveitando-se de pequenos nada, de acontecimentos insignificantes, para nuns lampejos, nuns sópros de vida aparente, nos quererem convencer que ainda vivem.

E assim, nós vemos los agarrarem-se a tudo, mesmo a casos internacionais, portanto sem repercussão num movimento que é nacional, só nosso, para rejubilarem, cantarem, a respeito da demissão duns ministros italianos entre os quais o glorioso marechal Italo Balbo.

A um tal acontecimento, não deixaram de lançar os seus prognósticos, de fazer as suas previsões e até mesmo de decretar a decadência, e portanto uma possível falência, do *fascismo!*

Pouco duradouro—coitados dos nossos liberais—foi esse entusiasmo, por que poucos dias decorridos, é o próprio Balbo quem lhes dissipa essa alegria e esperança vêsga, quem uma vez mais lhes confirma o epíteto de *desprezíveis*, dizendo na despedida aos seus colaboradores estas palavras eloquentes: «Devem sentir-se orgulhosos por ficam sob as ordens do Duce!»

Também nós estamos convencidos, que não de ser os próprios dirigentes do N. S., logo que passe este intervalo, logo que passe o seu trabalho, os primeiros a desfazer os comentários desses desprezíveis, dizendo-lhes que os nacionais sindicalistas sentem-se também orgulhosos, por irem servir, mais directamente, ás ordens de SALAZAR.

—E' assim que se trabalha dentro do Estado Novo e, é deste modo, que se cumprem as palavras de Salazar, leme da nossa acção passada, presente e futura.

«Tudo pela Nação, e nada contra a Nação.»

BILHETES POSTAIS

LANÇAMENTO DO «DOURO»

Em abril o «Gonçalo Velho»—em maio o «Tejo»—em julho o «Vouga»—em setembro o «Gonçaves Zarco»—hoje o «Douro»—Viva Salazar, o Renovador da Marinha!—Viva o Estado Novo!—gritavam os dísticos que em alvas faixas de tela o Secretariado da Propaganda fizera atravessar por todo o longo trajecto.

E' pois a través deste correio magnífico, autentico canalizador de entusiasmos, assim encimado de legendas sugestivas e todo embandeirado com o pavilhão nacional, que a feliz população de Lisboa acorreu, ontem, cheia de entusiasmo, aos estaleiros das Construções Navais.

Era verdadeiramente arrebatador o espectáculo empolgante da Avenida 24 de Julho, quando lá passei, a caminho do «Douro».

Toda batida pelo sol, animada pelo desfile dos marujos e das bandas militares, incessantemente agitada de povo, essa linda arteria marginal—uma das mais lindas da cidade—sustentava a essa hora um cortejo magestoso, só comparavel ás grandes animações da Avenida da Liberdade em domingos de tourada ou de football internacional.

Mas com um aspecto bem diferente destes últimos acontecimentos, na formosa tarde de ontem predominava o facto exuberante da exaltação patriótica.

Com a aproximação da cerimonia vão chegando os carros das altas entidades officiais e vai engrossando a mole do povo nas imediações da doca. Aparelhos de todas as unidades da aviação, em numero elevadissimo, roncam nos ares e lançam nuvens de manifestos.

A' hora prefixa, impulsionado por um sistema de correntes, o novo barco de guerra desce serenamente a careira, e choca triunfante com as águas.

Sentimos que toda a multidão fica por alguns instantes presa duma intensa comoção.

Ministros, operários, estudantes e todo o povo ficam suspensos.

E só quando o «Douro», elegante e vaidoso, pára no rio, é que parte uma manifestação formidável, sicera, quente e expontanea.

Ouvem-se muitos vivas, e palmas ao Chefe do Estado. E Salazar—cujo rosto habitualmente frio, dizem ter-se iluminado nesse momento duma alegria franca e trasbordante até ás lágrimas—foi então alvo duma das mais grandiosas ovações que lhe tem sido feitas.

E' que não se tratava dum acto político, mas sim dum impressionante acto educativo, concorrido de imensas senhoras e crianças, duma verdadeira festa nacional.

Dominava uma atmosfera de profunda certeza e confiança.

O belo sonho fôra vencido pela realidade. Ali no Tejo, ao lado da armada antiga, restaurada, estavam já 4 barcos novos. Este era o 5.º. Dentro em dias chegará o 6.º. Depois o «Barcelomeu Dias» e o «Afonso d'Albuquerque» e finalmente os Cruzadores. Lá no ar voavam já 12 lindos aviões novos: 6 navais e 6 militares.

A vitória do Estado Novo está assegurada.

L. F.

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

S. X.

Secção desportiva

PONTO FINAL

Na época em que vivemos, é necessário explicar pormenorizadamente o mais pequeno dos nossos gestos por que infelizmente, constituiu fruta do tempo, está em moda, a interpretação de qualquer gesto de diferentes modos, com a agravante de cada um dos interpretes querer que prevaleça, que fique de pé, o seu critério.

Nesta evolução de ideias, temos sido vítima de interpretações erróneas, estamos sendo vítima da inconsciência e covardia de muitos, ignorando acções feitas nas trevas, mas sabendo, do ambiente de antipatia que nos estão criando onde o campo de acção é fácil e fértil, nos indivíduos de pouca educação.

A desorientação no meio futebolístico local é grande mas, para essa desorientação, não contribuimos absolutamente em nada.

Em maior desorientação, em maior confusão, encontra-se a nossa acção de cronista, provocada por indivíduos cuja educação é precária e deixa a desejar.

Mas, mais ainda, quanto esse mal tem raízes em dirigentes, quando esse mal principia a ser exteriorizado por indivíduos que nos dizem ser directores, só há um caminho a seguir—pôr ponto final no assunto.

É esta a nossa intenção de hoje e, portanto, podem socegar os causadores da atmosfera de antipatia à nossa acção de cronista que, de ora avante, deixamos-lhes o campo livre porque o nosso papel será restrito.

Esta resolução que vamos adoptar, é a única capaz de nos salvaguardar para futuro, de escárneos que já fomos vítima, que embora não desmereça os seus autores, não deixam de nos provocar um certo nojo.

Respeitamos para sermos respeitados e, por este motivo, não podemos estar sujeitos à educação de quem quer que seja.

Para evitar novos acontecimentos, para não aumentarmos a grande confusão em que se encontra o grupo favorito dos barcelenses, a partir de hoje, e até ver, a nossa acção termina, pondo o necessário ponto final em tal assunto.

(Atrazada na redacção)

UMA BOA PIADA

Num destes dias, um nosso amigo atrevidamente acusava-nos de causador da entrada do Gil Vicente no campeonato distrital.

Atrevidamente, dizemos nós, não porque esse amigo não tivesse a confiança suficiente para nos dizer isso mas, pela maneira como se dirigiu, acusando-nos em vez de nos perguntar.

A informação des-e nosso amigo, pelo que depreendemos, partiu de fonte autorizada e, por tal motivo, tomou-a como verdadeira, infalível e, estava tão ciente da veracidade da mesma que, não teve receio de a tomar como tal.

Estamos mesmo em dizer, que se esse nosso amigo não nos conhecesse perfeitamente, a pesar de lhe garantirmos, que era falsa tal informação, não deixava de teimar, de barafustar e possivelmente, se lhe dessemos oportunidade para tanto, de apostar.

Segundo o nosso informador, a acusação parte dum pseudo-conselho que demos ao Académico, dizendo-lhe para jogar com jogadores não filiados, obrigando desta maneira o Gil Vicente a ficar vencedor, qualquer que fosse o resultado obtido no rectângulo do jogo.

Esta história, que desconfiamos que partiu dalguem da direcção do Gil

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 21 de Outubro de 1933

Aos 4 dias do mes de Novembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues estando presentes os Ex.ºs Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, José Gomes de Souza, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram o Sr. Presidente, Dr. Joaquim Furtado Martins e os vogais João Francisco Rios Novaia e José de Bessa e Menezes. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 733 a 769 no valor total de 19.894\$07.

COMEMORAÇÃO DO ARMISTICIO

Passando no proximo dia 11 o 15.º Aniversário, foi resolvido que a Camara se associe ás comemorações promovidas pela Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e ainda que nesse dia se efectue a inauguração da placa com o nome do glorioso Marechal Gomes da Costa no Largo da Estação.

IDA DO SR. PRESIDENTE A LISBOA

Foi resolvido autorizar o sr. Presidente, Dr. Furtado Martins, a ir a Lisboa tratar de varios assuntos de interesse para o Municipio.

SUBSIDIO

Foi deliberado conceder o subsidio diário de \$50 a Joaquim dos Santos, desta cidade, pai do mancebo João Lamela dos Santos, visto o filho ser o unico amparo de seu pai e isto ultimamente estar absoluta e permanentemente impossibilitado de angariar o sustento para sua mulher e filhos menores.

DEVENDOR DA CAMARA INSULVENTE

Foi presente a certidão a que se refere o artigo 11 do Decreto n.º 13 589 relativa ao relaxe pela avença para o exercicio de venda de mercaria e fazendas referente ao primeiro semestre do corrente ano civil, devida por Carlos Alves de Sá, da freguesia de Fragoso. Esta divida foi julgada em falha, visto estar provada a insulvencia do deverdor, ficando, porém, ressaltados os direitos da Camara para, dentro do prazo da prescriçãõ, poder haver o pagamento da mesma divida por quaisquer bens que o responsavel adquira.

CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um certificado de Belmira Ferreira de Macêdo Faria Gayo, casada doméstica, natural e residente na freguesia de Gual, lugar da Ribeira, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistencia judiciaria qual a sua situação económica. Atendendo á informação junta da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Gual, foi deliberado que a requerente é pobre,

oportunidade, lamentamos que uma direcção do Gil Vicente tivesse resolvida que o grupo não entrasse em campeonato e outra, á última hora, precisamente o contrario.

O Gil Vicente tem um passado que é preciso tomar em consideração e,

Mas, já agora, aproveitando esta

não tendo meios bastantes para ocorrer ás despezas com qualquer pleito.

POSTO DE ENSINO DE IGREJA NOVA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que tendo sido deliberado pedir a criação de um posto de ensino na freguesia de Igreja Nova, que tendo sido pedida a sua criação e recusada superiormente, em virtude de na mesma freguesia se achar criada uma escola oficial que não funciona por falta de edificio proprio; considerando que os postos de ensino não exigem edificios proprios, podendo funcionar em qualquer sala que obedeça ás condições higiénicas e pedagógicas necessárias a esse fim; propunha: que seja pedida novamente a criação de um posto de ensino na referida freguesia de Igreja Nova. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

ESCOLA DE TREGOSA

Conforme solicitação da Junta de Freguesia respectiva, foi resolvido pedir a criação de uma escola na freguesia de Tregosa, visto o edificio para o seu funcionamento estar já prestes a concluir-se, assumindo a Camara a responsabilidade pelos encargos a que se refere o artigo 3.º do Decreto n.º 20.181.

REQUERIMENTOS

De Antonio Augusto Veloso de Araújo, morador no Souto da Granja, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartiçãõ Técnica para proceder á ligação.

De Celestino Bastos, morador na R. D. Diogo Pinheiro, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartiçãõ Técnica, para proceder á ligação.

De Francisco Batista da Silva, morador no Largo do Bembeito, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartiçãõ Técnica, para proceder á ligação.

De Ana Joaquina Coelho, residente no lugar da Estrada de Baixo, freguesia de Arcozelo, pedindo que seja cancelado um foro que paga á Camara em nome de José Gomes Coelho, inscrito no livro próprio sob n.º 13 em virtude de o terreno sobre o qual incidia esse foro ter sido expropriado pela Camara. Resolvido que se faça o cancelamento, de harmonia com a informação do Sr. Chefe d Secretaria.

De Justino Ribeiro, do lugar do Paço Velho, freguesia de Palme, pedindo licença para construir uma parede sobre o caminho, para vedar o seu prédio «Casa e eirado».

De Joaquim Lopes Monteiro, do lugar de Pedrêgo, freguesia de Peireira pedindo licença para construir uma casa no seu prédio, «Bouça do Pedrêgo», e ainda para abrir pedreira, cortar pedra e depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartiçãõ Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

S-guidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

oportunidade, lamentamos que uma direcção do Gil Vicente tivesse resolvida que o grupo não entrasse em campeonato e outra, á última hora, precisamente o contrario.

O Gil Vicente tem um passado que é preciso tomar em consideração e,

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO
Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clinica geral
Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEPHONE 85

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA
Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais
CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

deste modo, não deve estar sujeito a levandades das suas direcções.

Nós, fomos sempre de opinião que o Gil Vicente não entrasse em campeonato mas, para não criarmos complicações, resolvemos ficar neutros a tal respeito.

Não queremos atacar a direcção actual por resolver entrar no campeonato mas, lamentamos que um assunto tão importante não fôsse estudado convenientemente, com ponderação, para evitar uma tão próxima mudança de ideias.

Se achavam que o Gil Vicente devia entrar no campeonato, escusaram de ter perdido no primeiro jogo com o Académico porque embora a derrota, nas circunstâncias que se deu, não tivesse importância, nem por isso deixou de ser arquivada na Associação e de constituir a primeira derrota do Gil Vicente com grupos barcelenses.

Não aconselhamos o Académico a proceder, como dizem que procedeu, porque se o Gil Vicente não desejasse entrar no campeonato, fácil seria, desfazer a intenção do Académico—insuficiente e nula.

Mas, se a acusação parte na verdade dalguem da direcção do Gil Vicente, é sinal que os dirigentes actuais estão arrependidos de entrar no campeonato e, neste caso, a história é outra.

A acusação que nos fazem, alem de falsa é ridicula e, se lhe fazemos referência, é porque não deixa de ser... uma boa piada.

Agradecemos ao correspondente do «Stadium» as referências a nosso respeito.

No próximo dia 3 de Dezembro, o Gil Vicente desloca-se a Braga, para defrontar num encontro amigável, o Sporting daquela cidade.

Da direcção do Gil Vicente, recebemos um cartão de livre-trânsito que agradecemos.

No jogo de domingo, o Gil Vicente venceu o Maria da Fonte por 6-2. A primeira parte terminou por 1-1 e, no início da segunda, o grupo visitante colocou-se em vencedor permanecendo neste resultado por algum tempo. Felizmente, como era de justiça, o resultado modificou-se, terminando o encontro com a vitória justa do Gil Vicente. Arbitrou o encontro o sr. Alvaro Silva.

PÁGINA DO CONCELHO

Durrães, 13

Faleceu nesta freguesia no dia 12, pelas nove horas da noite, o sr. António Lopes Figueiras, com a idade de 70 anos.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos pesames.

—Encontra-se doente, desde há dias, o sr. Manuel Martins de Azevedo, assinante deste jornal.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Na próxima semana devem ficar concluídas as obras que se veem fazendo no nosso edificio escolar, e que por todo o mês de Dezembro, possivelmente, serão inauguradas.—C.

Necessidades (Barqueiros, 14)

Fala-se em propaganda do Estado Novo, propaganda comprovada pelos factos e contra factos não ha argumentos. Todos os dias os jornais constataem estes factos, mas nem todos querem ver. O nosso jornal «Noticias de Barcelos» tem sido e será um entepido defensor da boa causa, que é a causa comum a bem da Nação; contra aquêles que com acesso de loucura, a mais insignia, deturpam factos, renunciam a maldade entre as massas, dirigindo-as ao precepicio. Não querem vêr a luz clara do meio-dia, ou são uns dementados que leem e não entendem e não legere et non intelligere est... conclua o leitor.

Avante valentes! que é a Bem da Nação, da Pátria Portuguesa!

—Tem sido muito grande a afluência de fieis aos exercícos do Rosário e das Almas que todos os dias, de manhã cedo, se fazem na igreja paroquial. Cala sempre na alma dos fieis o sentimento do além tumulol

—Toda a gente que noutros anos tiraram proveito duma boa cultura de trigo, se prepara com afan para as novas sementeiras. O melhor meio de fomentar uma cultura é garantir-lhe o preço dos frutos.—C.

Carreira, 14

Estímulo—Com geral satisfação, está funcionando a nova escola de Fonte Coberta, solenemente inaugurada no passado mez de Outubro, como então relatou o «Noticias de Barcelos».

Ainda temos presente o alvoroço e o entusiasmo com que o povo, todo o povo da aldeia visinha acolheu nesse dia os representantes do Governo Nacional, a quem é devido tão importante beneficio.

E não seremos nós, quem deixará de reconhecer á gente visinha e amiga motivos mais que bastantes para festejar tal acontecimento que é incontestavelmente um dos mais notáveis da historia da sua freguesia e por sem duvida o maior de ha muitos anos a esta parte. Por isso mesmo aqui lhe reiteramos os nossos parabens, especialmente ao nosso amigo Francisco Gomes de Faria, a quem se deve a iniciativa e o maior quinhão de esforço e trabalho na realização de tão importante melhoramento.

Modesto, de condição humilde, mas com um grande amor á sua terra, por cujo desenvolvimento sempre tem trabalhado apaixonadamente, foi ele, em verdade, quem mais trabalhou para que fosse uma realidade o sonho que a todos acalentava de ha muito tempo. Honra lhe seja! E que, de mãos dadas e um bom entendimento com as autoridades paroquiais continue a dar o melhor da sua energia e do seu entusiasmo á sua querida aldeia natal, pois só com o esforço decidido de todos os seus filhos é que uma freguesia progressiva, como a sua, pode desenvolver-se e engrandecer-se. Sirvam estas palavras de estímulo para novos empreendimentos que venham alindar cada

Para a Lavoura

A lavoura precisa de organizar-se

Uma das graves causas, se não a maior, que desde há muito vem contribuindo para o mal-estar com que a tóda a hora luta a honrada classe agrícola e muito tem concorrido para a ruína e miséria em que ultimamente tem caído inúmeros casais agrícolas, é incontestavelmente a falta de organização em que até hoje tem vivido a lavoura regional, principalmente entre nós.

Devido à grande desunião que reina entre os trabalhadores dos nossos campos, chega-se, por vezes, à triste coincidência de haver decretos e leis tendentes à protecção da lavoura, mas que não chegam a produzir o fim desejado, porque sendo desconhecida da maior parte do nosso povo, essa legislação é escrupulosamente posta em prática e rigorosamente executada no que tem de oneroso e pesado para os nossos lavradores, continuando porém letra morta e por completo esquecida e despresada no que respeita ao levantamento e defeza da classe agrícola. E assim acontece, infelizmente, de haver, como de facto ha, leis que, sendo otimas em si e no seu fim, se tornam verdadeiramente prejudiciais á agricultura, só porque sendo desconhecidas da lavoura, podem ser facilmente sofismadas por quem as deveria executar integralmente, vindo a constituir, assim, um encargo a mais para o pobre mas honrado lavrador!

E a lavoura tudo vai sofrendo e sabe que sofre injustamente, chegando a insurgir-se contra o próprio Estado, que parece querer aniquilar uma classe disciplinada e trabalhadora da qual depende, na sua melhor parte, o bem-estar e prosperidade do país; mas a sua voz, débil e dispersa, fala baixinho e as suas reclamações, embora de inteira justiça, não conseguem chegar junto dos que governam enquanto não houver uma organização própria que pugne a valer pelos seus interesses e enquanto faltarem os lavradores a verdadeira solidariedade e a união indispensável para, a todo o tempo, puderem trabalhar pelo bem-estar da classe e na defeza dos seus mais legítimos direitos.

E nesta hora de crise geral e de grave aflicção para tódas as nações, as classes trabalhadoras procuram, e com justificada razão, uma união sólida para que, num futuro bem próximo, quem trabalha um dia todo possa encontrar á noite um agasalho para se abrigar do frio e afim de que no humilde lar do operário nunca venha a faltar o pão suficiente para sustento próprio da esposa e dos filhos!

Mas a lavoura, que tudo observa e, como as outras classes trabalhadoras, sente os terríveis efeitos da grave crise que atravessamos, ainda se conserva indiferente e indecisa, sem dar o primeiro passo para a sua organização, afim de poder ver-se livre da miséria em que se encontra e evitar, a tempo e horas, a ruína que a todos os momentos procura suplantá-la e destruí-la!

Continua na 7.ª página

vez mais essa tão pequenina, como humilde parquia concelhia.

Novo facultativo—Apoz uma carreira literária cheia de brilho e distinção, concluiu a sua formatura em Medicina na Universidade do Porto, o nosso bom amigo, sr. Dr. Antonio da Cunha Rodrigues.

Dotado duma intelligencia justamente apreciada nos meios academicos que frequentou, o novo e distinto medico, que é tambem formado pela Faculdade de Farmacia, conseguiu destacar-se ainda por uma inflexivel linha de conduta que lhe merecem sempre da parte de quantos com ele hão convivido as maiores e melhores simpatias. Muito o apreciamos e muito o estimamos tambem. E justamente por isso, nesta hora, em que a sua freguesia está de parabens, nós sentimos tambem a maior alegria por o termos definitivamente entre nós, todo e já apaixonadamente á sua benemerita e humanitária missão, ao caridoso e carinhoso apostulado de acudir a tantos que do seu saber esperam o alívio e a cura de seus males e enfermidades.

Que seja feliz no exercicio da nobre profissão que escolheu e que auspiciosamente está encetando, é o voto que do coração formulamos neste cantinho do «Noticias de Barcelos» de onde tambem lhe enviamos, com os nossos parabens, um abraço grande de felicitações, tão grande que lhe faça sentir bem quanto lhe damos de estima e boa amizade.—C.

Minhotães, 15

No dia 7 do corrente foi purificado pelas águas lustrais do batismo solene um filhinho do sr. João Moreira da Silva e de Ermelinda da Silva Rocha, do lugar da Lagoa. A criança recebeu

Pinho, da S. de J. A festividade é abrihantada pela presença e presidência de Sua Exc.ª Rev.ª Sr. Bispo de Bragança, D. Luís A. de Almeida, que já se encontra na sua casa de Outiz, onde foi pároco 20 anos. Administra o Sacramento da Confirmação a todas as pessoas que desejem recebe-lo convenientemente preparadas.—C.

Tregosa, 18

Mais vale tarde do que nunca. Fal-tamos já duas vezes com a nossa correspondência, mas, cá estamos outra vez. A saúde e a disposição nem sempre estão para estas coisa. De mais, isto é uma terra tão retirada do coração do concelho que muita gente não liga a importância a que ela tem direito e merece, e até de muitos será ignorada. Pois bem, não concordo com isso e desde já fica aqui assinalado o meu protesto.

Não sei se já adivinharam, meus caros leitores, que nós precisamos da escola acabada e... a estradinha!

Tregosa tem sido uma freguesia bastante abandonada. Esperamos que, como tantas outras, venha a ser lembrada pela gente do Estado Novo. E' bem preciso que isso suceda, satisfazendo um pouco este povo, que tamduramente vem sentindo as consequências de uma crise geral.

—Com a linda idade de 88 anos, faleceu nesta freguesia Manuel Martins de Miranda.

—Os caçadores da região não têm tido muita sorte com a caça este ano.

Há muito pouca e de tóda. Tambem, por cá apareceu o venenosinho. Dois amigos com os seus melhores perdigueiros envenenados.

Guerra; guerra de morte aos furões e tereis caça em abundância. O veneno não dá e é contraproducente.

Cautela.—C.

Campo, 18

Pelo extrato da acta de uma das últimas sessões do nosso Município tivemos conhecimento de vários negociantes de vinhos pedirem para que aos viticultores não seja permitida a venda a retalho do vinho da sua colheita, sem satisfazerem a todos os encargos a que estão obrigados os comerciantes.

Por certo que a Ex.ª Câmara regeritará tão atrevidas pretenções, que constituiriam uma injustiça a mais para o pobre lavrador tão cheio de encargos e tão oprimido pelas outras classes. Se o proprietário satisfizesse todos os encargos como os negociantes deveriam por isso mesmo ficar com todos os direitos e iguais regalias. Mas não. E' preciso ver as coisas com critério e justiça e sem egoismo que tudo corrompe e destrói. O proprietário não quer negociar; quer trabalhar na terra, mas deve exigir tambem que a terra, que lhe consome as forças, lhe dê o indispensável para poder viver honestamente.

O lavrador já paga, pelos prédios que cultiva pesadas contribuições; e não há de, sem quaisquer outros encargos, poder vender, de qualquer forma, o produto do seu trabalho!

E' certo que a missão do lavrador é trabalhar a terra, e o taberneiro tem de aturar os fregueses, mas um e outro tem direito á vida, e não pode por mais tempo acontecer como até aqui de o lavrador trabalhar noite e dia e o taberneiro colher lhe o resultado!

Nem temam os negociantes que o proprietário, vendendo o seu vinho a retalho quando a necessidade o exigir, se torne taberneiro, assim como ninguém ousará chamar comerciante ao lavrador que vende o milho às razas ou feijão aos quartos! De resto o proprietário só abre a vender a retalho o vinho da sua colheita quando não

Para a Lavoura

Continuado da 6.ª pagina

É pois de urgente necessidade que os queridos lavradores, que tanto se sacrificam revolvendo continuamente os campos das nossas aldeias, comecem a encarar as coisas a sério, com mais um pouco de cuidado, porque assim o exige o bem da classe, a prosperidade e economia da Nação. Devemos convencer-nos de que o aturado trabalho suportado noite e dia, o suor com que regamos a terra e todas as privações passadas nada aproveitarão à honrada classe agrícola, se não tivermos uma conveniente organização, que, sendo a nossa legitima defeza, nos ensine ao mesmo tempo, o que mais convém produzir, segundo as necessidades e exigências dos mercados tanto internos como externos, e, na devida altura, nos mostre o que poderá ser mais útil para a economia regional, para o bem comum e prosperidade da Nação.

Se entre nós a lavoura estivesse organizada como em muitos outros países, e se nos lavradores houvesse a união e a solidariedade que se notam em qualquer outra classe, não seríamos obrigados a presenciar o espectáculo, bem triste mas tam comum nesta região, de se venderem os produtos agrícolas ao desbarato, por um preço nada compensador, que mais parece um escárneo para a lavoura, e sem proveito algum para o consumidor, enquanto negociantes sem escrúpulo nem consciência pretendem ganhar em poucas horas mais do que o humilde trabalhador que, além de ser obrigado a pagar pesadas contribuições pelos terrenos que possui, de inverno suportou intenso frio e durante um verão inteiro, sob o sol abrasador, regou a terra com o suor de seu rosto. É a lavoura vilipendiosamente oprimida, é a honrada classe agrícola completamente despresada, são todos os trabalhadores dos nossos campos considerados como os antigos escravos e não como cidadãos prestimosos e úteis à Pátria, que dia e noite se sacrificam e trabalham pelo progresso do nosso amado Portugal!

Que isto é a expressão da verdade reconhecem-no e lamentam-no os bons lavradores. Mas não basta. É bom chorar o passado, mas vale mais prevenir e remediar o futuro para que, bem depressa, se venha fazer justiça à lavoura regional. Permanecer indiferentes, como até aqui, é cavar a nossa ruína e a nossa desgraça!

É evidente que os grandes proprietários, os que melhor podem, devem ser os primeiros a dar e exemplo de solidariedade e amor à classe, gastando alguma coisa, se preciso fôr, que tudo virão a lucrar num curto espaço de tempo. Mas todos, grandes e pequenos, todos temos igual obrigação de trabalhar para o bem comum, afim de que não venham a desaparecer das nossas aldeias os briosos e honrados casais agrícolas que veem sendo um vivo exemplo de disciplina, trabalho e honradez.

Unamos-nos, pois, lavradores, porque unidos, mas só unidos, poderemos defender o que é nosso!

D. B.

tem quem lho compre por junto. Deu-se muito isto com o vinho da colheita do ano passado, porque, na previsão duma colheita abundante, como de facto foi a última, os negociantes começaram a escarnecer da lavoura, prometendo pelo nosso vinho tinto nada mais que 400\$00 ou 350\$00 enquanto o consumidor continuava a pagá-lo a oito e dez tostões o quartilho!

E' certo que não é esta a solução da questão vinícola regional, mas os comerciantes de vinhos trabalhem juntamente com a lavoura para resolver tão complicado problema. Sabemos perfeitamente que as coisas não correm muito favoráveis, mas tem mais direito o pobre lavrador a viver do produto do seu trabalho do que os negociantes a terem os filhos à boa vida ou trazerem as filhas na última moda! E' que os lavradores vão compreendendo, e é bom assim, que o demasiado luxo que se ostenta pelas ruas das cidades foi, numa boa parte, amassado nos campos das aldeias com o suor dos seus rostos e a terra que cultivaram.

Sendo isto a triste realidade das coisas, é de esperar que a Ex.ª Câmara que conhece bem as dificuldades dos nossos lavradores e sempre tem resolvido com louvável apuro e máxima imparcialidade todos os assuntos que lhe são confiados, há-de fazer justiça à lavoura concelhia, de si tão oprimida e desprezada, mas aliás merecedora de todos os respeitos e atenções.—C.

Areias, S. Vicente, 19

No dia 15 do corrente faleceu nesta freguesia o sr. Manoel de Araujo; e no Porto o nosso conterrâneo Domingos Fernandes Soutelo. Paz ás suas almas e ás suas familias o nosso sentido pesar.

—Ontem foi batizado um filhinho do nosso amigo Eduardo Fernandes Torres com o nome de Emilio.—C.

Tamel S. Veríssimo, 19

Acentuam-se as asperêzas do inverno, tornando-se dêste modo dificultosos os trabalhos agrícolas. Um frio gélido e cortante. Convida ao refugio nas habitações e a chuva, que periódicamente nos assalta, origina lamaçais que tornam os caminhos completamente intransitáveis. Há lares, em que não existe uma brazeira acolhedora, porque a lenha não abunda!

E as vestes dos humildes trabalhadores, consistem em miseros farrapos que mal lhes resguardam as carnes! E' a estação mais ingrata para o pobre camponês, cuja vida é de constantes privações.

Auxiliemos os pobres, é êsse o nosso dever.

—Não podemos deixar de paten-tear duma maneira flagrante, o rego-siço que sentimos pelo funcionamento do pósto de ensino criado há dois anos na nossa freguesia, para o qual foi nomeado o sr. João da Silva Pereira. Aqui manifestamos já o nosso desejo para que fôsse levado a efeito essa tão feliz iniciativa.

Congratulamo-nos, agora, com a repercussão do nosso brado em face de quem de direito.

Apresentamos também ao benemérito professor as nossas mais efusivas felicitações.—C.

Arcoselo, 20

O momentoso assunto dos vinhos tem feito correr rios de tinta, e estamos convencidos de que nem assim se solucionará este problema, o mais importante da Nação Portuguesa. Fecham-se portos estrangeiros à entrada deles e as tarifas, essa barreira difficil de transpôr, mais entrava a sua infiltração nos países onde até ha pouco o seu consumo era respeitavel. Decretam-se leis, atendem-se reclamações, mas apesar-de toda a boa vontade dum Governo, nada se solucionará. A abun-

dancia este ano foi, como todos sabem, fora de todos os calculos e em todas as regiões. Tem havido pois, uma guerra aberta entre as diversas regiões, procurando todos, à porfia, consumo para tanto e tam bom liquido.

O consumo interno, enquanto seja regular, é insufficiente para o seu gasto.

Encontramo-nos todos num bêco sem saída e digo todos, porque não ha ninguem que não sofra consequências duma paralisação de vendas. O lavrador ha-de-se ver embaraçado para vende-lo e já os jornais trazem noticias de algumas terras que consumiam o americano e que vão proibir a sua entrada. Somos daqueles que não concordam por principio algum, com barreiras nem de marcações dentro do proprio país, por razões que não veem ao caso e portanto discordamos, que qualquer terra lhe dê na gana, de resolver proibir a entrada dum determinado produto. Caimos assim, sem tirar nem pôr na guerra de regiões, como a guerra das Nações. Guerras economicas, já se vê, mas muito mais prejudiciais ás vezes, do que as politicas.

—E' necessario carrilar a maquina, que ha muito já saiu dos rails. Nem todo o individuo ou entidade pode fazer o que lhe apetece e ainda na correspondencia anterior eu verberava o procedimento dalguns proprietarios que se dispõem a vender o seu vinho a retalho. Se estes cavalheiros se lembram todos de fazer o mesmo, veremos que todas as casas das freguesias se transformam em tabernas. Não é justo que se prejudique uma classe que tem direito a viver.

Sobre o ponto de vista moral então, é uma barbaridade que é necessario evitar, se até aqui os tascos eram antros de pouca vergonha, agora maior degradação de costumes se notará, por se ver automaticamente transformadas casas de lavradores em casas de comens e bebes.

O excesso de produção é grande, mas o lavrador que procure reunir-se para solucionar, senão no todo, pelo

menos em parte, este problema. O ano é de fome e não de sêde, infelizmente, e desde que se não pôs travão ás plantações de vides americanas, não se deve tambem agora obrigar o lavrador a soltar o produto que, para o colher, teve que dispôr de capital.—C.

Lijó, 20

Realisou-se na Igreja paroquial o casamento do sr. Antonio Lopes Figueiredo, com Maria Duarte Pinto. Que sejam felizes no seu novo estado, são os nossos votos.

—Encontra-se bastante enferma a Sr.ª Rosa Duarte Feliz, esposa do nosso amigo e assinante deste semanário, sr. João Ferreira, bem como o sr. Antonio Rodrigues Machado. Que em breve estejam restabelecidos são os nossos melhores desejos.

—Ha dias que os gatunos assaltaram a casa do sr. José Machado Duarte, roubando-lhe objectos de ouro e dinheiro, no valor de mil escudos; bem como a casa do pobre cazeiro de Violante Costa, a quem roubaram todo o dinheiro que encontraram.—C.

Galegos, Santa Maria, 20

Faleceu nesta freguesia a sr.ª Luiza Gonçalves Anjo, solteira, de 70 anos de idade.

A extinta foi sempre bondosa e te-

ve uma vida ilibada. Que o Senhor lhe dê o repouso eterno no seio da Sua Gloria.

—Estão para breve os casamentos de Antonio Coelho Martins com Emilia Dias, e de Francisco de Oliveira, com Violante de Jesus (Providora).

—Batisou-se um filhinho de João da Rocha e de Izabel Lopes, recebendo o nome de Domingos.

—Encontra-se bastante enfêrmo na vizinha freguesia de Galegos (S. Martinho) o sr. João Augusto Pereira, uma das pessoas de bem da referida freguesia.

Fazemos votos ao Senhor para que em breve recupere a saúde.

Vila Cova, 21

A 18, faleceu a sr.ª Florinda Silvestre da Costa, viuva do sr. José Moreira do Vale e mãe dos srs. Manuel, João e António do Vale Rosendo. Missa e officio funebres foram a 20, com a assistencia de dez sacerdotes.

—Continua retido no leito o sr. António de Sá Cachada, nosso competente regedor.

Encontra-se doente a sr.ª Maria, esposa do sr. Manuel de Sá Cachada.—C.

Gueral, 21

De visita a sua família, esteve entre nós o rev.º P.º Joaquim Ferreira Loureiro, de Braga, tendo celebrado missa no passado domingo na nossa igreja paroquial.

—Já está entregue á justiça o José Sabino, que há pouco agrediu barbaramente o sr. Valentim Martins Macieira, da vizinha freguesia de Macieira. Assim começa a expiação da sua louca ousadia. Que a mocidade tire dêste caso uma proveitosa lição em seu próprio interesse e para socêgo da sociedade.—C.

Macieira, 21

Estiveram nesta freguesia em serviço de pregação os rev.ºs José Vieira, de Braga e Mota Vieira, pároco de Carez. As práticas foram concorridísimas todos os dias de 12 a 20 e os conferentes ouvidos com muito agrado. No domingo e segunda feira aproximavam-se da Sagrada Mêsá todos os habitantes desta freguesia e muita gente de fóra. Oxalá a semente lançada por tão hábeis e piedosos semeadores, produza abundantes frutos.

—No dia 14, faleceu, confortado com todos os Sacramentos, a saudosa mãe do nosso Arcipreste, Maria Joaquina da Costa, da casa do Rio. Era um anjo de paz e caridade.

Os seus funerais, realizados no dia 16, foram muito concorridos de eclesiásticos—em número de 49, tendo assistido tambem os membros da Câmara, Administrador, Manuel Faria, Joaquim Araújo, etc., de Barcelos e muita gente das freguesias vizinhas.

—Na vizinha freguesia de Gondifelos, faleceu a sr.ª D. Laura Miranda, avó da esposa do illustre presidente da nossa Câmara, sr. Dr. Furtado Martins. A toda a familia os nossos sentidos pêsames.

—Está melhor o Valentim Macieira, vítima dum atentado no dia 5 do corrente.

—Guarda o leito a sr.ª Matilde Ferreira de Lemos. Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Notícias de Barcelos» à rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

COMEMORANDO A DATA DO ARMISTICIO

Continuado da 4.ª pagina

Portugal se perpetuasse coberto de honra e de glória.

Notável e oportuno foi o discurso pronunciado pelo sr. Doutor A. Pires de Lima, no Largo do Marechal Gomes da Costa, e que por absoluta falta de espaço não foi publicado no número anterior. Da extraordinária expressão oratória damos as notas que nos foi possível colher:

Começou por dizer que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra não podia manter-se indiferente á homenagem que a C. M. acabava de prestar á memória ilustre do Marechal Gomes da Costa, que classificou de indiscutível herói nacional e figura quasi lendária de português de antanho. Disse que Gomes da Costa, porque soube incarnar os interesses nacionais, merece de cada um de nós a homenagem que por cada português é devida a Portugal.

Referiu-se á sua acção na Guerra, á frente do exército português, que soube conduzir á vitória nos campos da Flandres.

Disse mais que o Marechal Gomes da Costa merece da Pátria uma dupla consagração, e teve então esta frase: «No momento em que Portugal atravessava um período especialmente crítico; no momento em que as nações estrangeiras perdiam o respeito pela nossa Pátria; quando era mais intensa a crise de carácter que ainda hoje se manifesta entre nós, e os portugueses pareciam ter perdido as virtudes que são apanágio da nossa raça, o Marechal Gomes da Costa desembainhou a sua espada e, á frente de uma mocidade cheia de vigor e ardente de patriotismo, despertou os portugueses adormecidos, iniciando a obra de Restauração Nacional.»

Falando ácerca da Paz, disse; «Os ingénuos apóstolos do *Pacifismo*, vãos sonhadores de uma fraternidade internacional inatingível, confiantes nos desacreditados organismos internacionais, não viram que a causa fundamental da Guerra reside na má educação dos povos.»

Mostrou ainda como Portugal, for talecendo-se e educando-se, veem conseguindo a sua ordem e a sua paz interna, para eficazmente contribuir para a paz internacional.

Fez ver que foi Gomes da Costa quem pôs termo entre nós ás lutas partidárias, colocando os interesses nacionais muito acima dos mesquinhos interesses pessoais e partidários.

Terminou pela seguinte exortação: «Ao herói da guerra e ao herói da paz, á sua augusta memória, prestamos neste momento homenagem de sentida admiração e de profundo respeito.»

Marechal Gomes da Costa! Que o patriotismo que inspirou os actos da tua vida seja o mesmo patriotismo que há-de manter estreitamente unidos aqueles que te seguiram, fazendo-os triunfar de si próprios e dos inimigos que lhes surgirem, para honra e glória de Portugal!»

O discurso do sr. dr. Pires de Lima foi muito aplaudido.

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DESTA RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Todos os dias

FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

A MODERNA

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta casa participa aos seus Ex.ªs Clientes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Alemanha, um grande e variado sortido de candieiros para luz electrica, tanto para quarto de dormir, como para salas, escadas, etc. que vende por preços muito baratos.

Empregado de Farmácia

Oferece-se com oito anos de prática. Arnaldo da Silva—Rua 5 de Outubro, 47—Póvoa de Varzim.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Tiago do Couto:

Faz publico de que se acha em reclamação durante o prazo legal que a lei determina, a contar da publicação da data deste edital o o mapa de lançamento da derrama paroquial.

Findo este prazo de reclamação proceder-se-ha á cobrança voluntária, até 31 de Dezembro do corrente ano, e depois á cobrança coerciva.

S. Tiago do Couto, 23 de Outubro de 1933.

O Presidente

Domingos Pereira Duarte Alvarenga

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

Faço saber que: Tendo-se verificado que a colocação de toldes de comidas e bebidas no mercado semanal causa grande prejuizo ao Municipio e desteia o aspecto da feira; atendendo as suas deficientes condições higiénicas, pois não tem sequer água canalizada; considerando que se tem verificado que esses toldes são um foco de desordens na feira; atendendo a que, pelo facto de neles se cozinhar, se não consegue que nesses locais se desenvolva qualquer árvore, a-pesar-de constantemente renovadas; considerando que os referidos toldes estão colocados numa faixa de terreno que confina com uma avenida que deve ser mantida nas devidas condições para facil acesso ao Campo; atendendo ainda a que o local, por ficar sobranceiro á Santa Casa de Misericordia, prejudica as

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00	5,10 (a)	Barcelos	8,30 (a)	11,10	1,15 (b)	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulia. (b) não se efectua aos domingos.

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA

«Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36 BARCELOS

condições higiénicas exigidas pela mesma Santa Casa; considerando, finalmente, que a remoção dos referidos toldes não prejudica a feira, pois esta é essencialmente agricola, e importa, pelo contrário, as vantagens enunciadas.

A Comissão Administrativa da minha Presidencia, em sessão de 28 de Outubro último resolveu que a partir do fim do corrente ano civil seja expressamente proibida a colocação na feira de qualquer tolde de comidas e bebidas, com excepção apenas nas feiras francas ou das Cruzes.

Barcelos, Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Novembro de 1933.

E en, Antonio Pedros a Pires de Lima Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal.

Joaquim Furtado Martins

Aos caçadores

Chumbo a 4/30 o k.º. Armas usadas e cartuchos bem carregados.

Na casa do Arantes.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar — Largo José Novais, n.º 27.

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade Teotónio Evangelista de Lima Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer Oleos e gasolinas

Porcos Ingleses

Criação seleccionada Raças de grande crescimento e engorda

Bácoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas.

Afonso Novais — Balugães

Cão de caça

De raça coelheira achou-se um, no dia 12 do corrente. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despezas deste anuncio.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Procurador Corrêa

Largo José Novais n. 8º

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.